

INFLUÊNCIA DA SUPERVISÃO HUMANISTA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Virgínia Luís Mundeia¹

RESUMO: O artigo referente a influência da supervisão humanista na formação técnico-profissional visa analisar a influência da supervisão humanista na formação técnico-profissional como condição para o sucesso da actividade formativa. A supervisão é um processo de apoio a actividade de formação e se impõe como um dos factores para o desenvolvimento humano e profissional de todos os envolvidos no processo. Neste contexto, qual é a influencia da supervisão humanista na formação técnico profissional? A formação técnico-profissional forma o homem numa determina área técnica específica que dá primazia o saber-fazer. No entanto o homem não vive sozinho na sociedade, mas numa colectividade, onde as relações interpessoais são acentuadas. Neste contexto a supervisão humanista deverá desempenhar o seu papel de apoio as questões técnicas profissionais e humanas capazes de ajudar na formação de “gente boa”.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão. Humanista. Técnico-Profissional.

ABSTRACT: The article on the influence of humanistic supervision on technical and professional training aims to analyze the influence of humanistic supervision on technical and professional training as a condition for the success of training activities. Supervision is a process of support for training activities and imposes itself as one of the factors for the human and professional development of everyone involved in the process. In this context, what is the influence of humanistic supervision in professional technical training? Technical and professional training trains men in a specific technical area that gives priority to know-how. However, man does not live alone in society, but in a collective, where interpersonal relationships are accentuated. In this context, humanistic supervision should play its role in supporting professional and human technical issues capable of helping in the formation of “good people”.

KEYWORDS: Supervision. Humanist. Technical-Professional.

INTRODUÇÃO

A supervisão realizada nas instituições técnicas profissionais visa apoiar, ajudar o professor na sua actividade e se impõe como um dos factores para o desenvolvimento humano, profissional que desagua no estudante como “produto final”.

¹ Universidade Católica de Moçambique. Faculdade de Ciências Sociais e Políticas – Quelimane. Curso: Humanidades. Contacto: 827341290/847660673. Endereço electrónico: virginiamundeia@yahoo.com.br

Assim surge a questão: Qual é a influência da supervisão humanista na formação técnico-profissional? Objectivamente pretende analisar a influência da supervisão humanista na formação técnico-profissional. Para o desenvolvimento do trabalho recorreu ao pensamento de Alarcão e Tavares ligada a supervisão na perspectiva de desenvolvimento, Andrade no que refere a supervisão como elemento de melhoria da educação, Ferreira na sua visão sobre supervisão de qualidade, Libanêo ligado a didáctica, Nerici no seu pensamento sobre supervisão pedagógica, Rangel os conceitos sobre a supervisão, Rogers a aprendizagem centrada na pessoa, Jonas a responsabilidade e consequências das acções, Bubber a valorização da relação Eu-Tu ligada a alteridade de Levinas e outros autores ligados a problemática. A pesquisa foi bibliográfica e com uma abordagem qualitativa. Esta partiu do particular e colocou a generalização “caminhando para planos mais abrangentes das constatações particulares, nas leis e teorias” (Marconi e Lakatos, 2012, p.110). Somente desta forma os objectivos qualitativos serão alcançados.

É neste olhar da supervisão humanista como elemento chave de desenvolvimento humano e profissional do professor onde reside a motivação. Para uma melhor compreensão da temática iremos referenciar de forma breve o historial da supervisão, as características e o tipo de supervisão, o papel do supervisor considerando que a supervisão é um processo de apoio ao desenvolvimento humano e profissional, por fim a influência da supervisão tendo em conta os aspectos humanísticos ligados a relação interpessoal inerentes a formação técnico-profissional.

Lembrar que os erros actuais cumulativos da técnica não associados ao humanismo, podem trazer caos a pessoa, que afectará a ética e os valores humanísticos. Com uma supervisão humanista na formação técnico-profissional, poderá ser possível obter, um desenvolvimento humano e profissional, na qual Jonas² apela aos homens a cuidar não só do presente, mas também a pensar e o agir prático para o futuro.

² Hans Jonas filósofo alemão de origem judia, nasceu 10 de Maio de 1903 na Alemanha, na cidade de Mönchengladbach e faleceu aos 5 de Fevereiro de 1993 em New Rochelle, Nova Iorque. A sua influência foi notável, na sua obra intitulado Princípio de Responsabilidade “age de tal maneira que a máxima de sua acção permita a perpetuação dos seres humanos no planeta”. Ele traza novo olhar na educação, para o nosso caso interligamos a educação técnico-profissional (Gabriel, 2019).

1. BREVE HISTÓRICO DA SUPERVISÃO

A palavra *supervisão* tem suas raízes em latim que significa *olhar por cima*. “Etimologicamente é formado pelos vocábulos super (sobre) e visão (acção de olhar) ” (Braga, 2014, p.10). Esta palavra *supervisão* tem a sua origem na indústria de produção para melhorar a qualidade e quantidade de produto. Somente a partir de 1900, a supervisão integra a educação com o objectivo de melhorar o desempenho escolar, atendendo a necessidade de educação. Em 1920 a supervisão dirigiu-se à eficiência dos professores, para permitir mais rendimento escolar. Em torno da década 30, a supervisão passou a priorizar a cooperação, a coordenação do professor em suas acções pedagógicas.

Para Nerici (1970), citado em Carlos e Lodi (2012), no intervalo de 1940 a 1960 a supervisão preocupou-se em sensibilizar os professores a pesquisa, na tomada de consciência de suas dificuldades e ir em busca de orientação para melhor actuação. Assim desde o período de 1960 a supervisão incorpora eficiência, a cooperação, a pesquisa para o desenvolvimento profissional do professor, consciente, eficiente, (co) responsável no processo educativo.

1.1 COMPARAÇÃO ENTRE A SUPERVISÃO MODERNA E A TRADICIONAL

A supervisão tradicional obedecia regras inspectivas e fiscalizadoras, com um carácter punitivo. Ela é unificada, autoritária, com uma liderança autoritária. Possui regras rígidas, é parcial, casual e repentina, quer surpreender o professor. A supervisão moderna assenta na valorização da pessoa humana. Geralmente é dirigida ao material, equipamento, ao mestre, métodos, currículos, condições de ensino e aprendizagem, é diversificada, possui várias técnicas, é planificada, baseia-se na cooperação, no entendimento, é envolvente (Teles, 1967).

Lembrar que várias vezes a actividade do professor se concretiza na escola o local de construção e desenvolvimento técnico-científico, profissional e humano. Para Simbine (2009)

“A escola em todos aspectos de sua acção merece ter acompanhamento exclusivo de todos que directa ou indirectamente intervêm no processo educativo tendo em conta que o sucesso da escolaridade depende, em larga medida, do seu bom funcionamento, com particular atenção aos aspectos pedagógicos, os quais deverão ser verificados e apoiados regularmente através da supervisão (p.13).

Para os autores a escola deve propiciar a construção de saberes para a formação integral dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que é o “trabalho pedagógico no qual se conjugam factores externos e internos que actuam na formação da pessoa humana” (Libanêo, 2013, p.24). Assim, se pressupõe o processo de ensino e aprendizagem como elemento da formação do homem onde o papel da supervisão humanista assenta no apoio da actividade do professor como “um ser intelectual com formação técnico-científico, pedagógico e consciente do seu papel na sociedade” (Mesquita, 2013, p.230).

Para a melhoria da prática pedagógica do professor é necessária uma reflexão e experimentação, ou uma visão ampla, uma intromissão, antevisão e retrovisão que se pode definir como um “processo de socialização, alargamento da visão do ensino que estimula o auto conhecimento e a reflexão sobre as práticas, transmitindo conhecimentos úteis para a prática profissional” (Alarcão e Roldão, 2008). Isto demonstra a presença da supervisão humanista. Neste contexto Alarcão e Tavares (2003, p.16), consideram a supervisão como um “processo de desenvolvimento humano e profissional do professor ou seja a orientação da prática pedagógica”, o que significa ver com clareza uma acção tendo em conta as questões humanas e profissionais. A presença da supervisão humanista requer a presença do supervisor como uma “pessoa humana”, capaz de apoiar o professor na sua actividade como Homem, apesar de centrar se em situações reais e profissionais, específicas como afirma Estrela e tal (2002) citado Durão (2010). Esta deve se orientar em desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas, pedagógicas, sociais e pessoais o que contribui para um desenvolvimento da autonomia, cidadania, dignidade, tornando-o consciente. Isto irá permitir o aprimoramento do trabalho de equipa, com maior enfoque nas relações interpessoais e construção de saberes.

1.2 TIPOS DE SUPERVISÃO

Andrade (1976) nos remete a seguintes tipos de supervisão em função do objectivo:

Supervisão planificada – deve prever o número de supervisões, as classes e os objectivos devem ser planificados com o professor. Supervisão casual ou não planificada – serve para verificar uma denúncia ou irregularidade. Supervisão anunciada – a sua planificação é cooperante. Supervisão repentina – apesar

de ser planificada, ela não é anunciada, confunde-se com a casual. Mas após o esclarecimento dos objectivos, desaparecem os preconceitos. Supervisão solicitada pelo professor – geralmente ocorre quando o professor deseja ouvir outra opinião sobre determinada experiência e solicita a presença do supervisor para ouvir sua opinião. Supervisão solicitada pelo supervisor – ocorre na medida em que o supervisor pede autorização do professor para verificar uma determinada experiência ou actividade a realizar (pp50-51).

Os professores devem compreender os objectivos ou a finalidade da supervisão que recai na interacção mútua “é nesta interacção que reside para mim a essência da relação teórico-prático no mundo profissional” (Alarcão 1999, p.179, citado em Durão). A supervisão humanista inclui uma interacção entre o supervisor, o professor e assenta numa relação de “Eu-Tu” fundamentada nos pensamentos do Buber que não deve só olhar os aspectos técnicos inerentes aos conteúdos curriculares, mas, os aspectos humanos ligados ao bem-estar, quer dizer, a presença do Outro para estar na sociedade. Por isso as características da supervisão devem ser valorizadas por todos os intervenientes no processo.

1.3 CARACTERÍSTICAS DA SUPERVISÃO

Para Simbine (2009), as características da supervisão se relacionam com o perfil do supervisor que deve apoiar os professores na procura de solução dos problemas; faz ligação entre os estudantes e o professor de forma sincrónica numa relação de Eu-Tu saudável que vai além do conhecimento técnico-científico e profissional; criar uma colaboração ou uma cooperação entre os professores. O supervisor e o supervisionado devem estar conectados de forma intrínseca num cenário personalista seguindo o pensamento de Carl Rogers numa abordagem centrada na pessoa. O modelo psico-pedagógico e o clínico se devem ajustar ao local onde ocorre o processo com enfoque na personalidade; nas tarefas e nos conhecimentos num ambiente envolvente.

As características de supervisão não devem estar só interligadas a questões técnicas profissionais, num olhar no ser humano como um instrumento de produção e produtividade. Jonas citado em Oliveira (2014, p. 91) sugere “a técnica deve caminhar de mãos dadas com a ética e a moral para solucionar os problemas do mundo” ou seja, a técnica deve ser humanizada. O ser humano deve agir de forma consciente, reflexivo, de modo que a responsabilidade da

sua acção permita perpetuar a qualidade de vida do ser humano que são os desafios actuais impostos na formação técnico-profissional. Neste contexto deve se induzir políticas educacionais públicas, transformadoras, capazes de alcançar o intuito de humanizar a educação técnico-profissional no seu todo (Freire, 1992), de modo que a supervisão desempenhe o seu papel humanizador. A ausência de uma supervisão humanista, mutila as expectativas relacionadas as competências que a sociedade espera da “pessoa humana.”

Os conhecimentos adquiridos nas instituições de formação técnico-profissional sob apoio da supervisão, “devem ter um significado e preço em si mesmo seja ele no âmbito social, político, visando meios e fins justos, sem que estejam por detrás interesses meramente particulares” (Moto, 2015, p.117), que interiorizam o Eu nos objectivos, sem a inclusão do Tu, pois permite “formar indivíduos para servir o estado e o mercado” como aponta Nietzsche³. Lembrar que a formação técnica específica, se encontra limitada das necessidades humanas, que por si só não deve ser considerada de reflexivo e consciente como um acto educativo. Por isso a presença da supervisão humanista é imprescindível.

Para Oliveira, et all (2015), actualmente a técnica não pode ser vista como caminho para solução dos problemas que a humanidade enfrenta no seu dia-a-dia. A supervisão humanista deve ser “alegre que passa no interior da pessoa” (Bertrand, 2001, p.57), para ser desejada por todos numa relação interpessoal do grupo. Esta relação pode ter sentido se todos envolvidos possuírem o mesmo foco humano da prática humana, social.

1.4 VALORIZAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

Antes de debruçar sobre formação técnica, vamos trazer a luz o breve historial do positivismo para melhor compreender a origem da valorização da formação técnica sob pensamento do Comte.

O positivismo de Comte foi inspirado pela marca deixada a Revolução Francesa, como consequência dos efeitos deixados pela Revolução Industrial. Todavia neste período de turbulência económico e social, a ciência procurou estar presente para o registo do acontecimento quotidiano, na busca de síntese do conhecimento da sociedade, o que levou a se designar de “filosofia

³ Textos das aulas de fundamentos de filosofia (2017), UCM. Quelimane. Moçambique.

das luzes” a “ciência que buscava o entendimento e a explicação da natureza, através de métodos mais eficazes de forma objectiva, visando torna-la útil a vida do homem na terra” (Faustino e Gasparin, 2001, p.158). Este permitiu que o homem pensasse no desenvolvimento da natureza, com base na ciência como utopia humana, pois a elevação de todo exterior era uma prioridade. Assim o Comte usara o mesmo método de observação para fenómenos ligados a ciência ou históricos e os procedimentos científicos usados foram também iguais tanto nas ciências exactas, naturais e sociais.

Comte acrescenta que “cada uma das concepções fundamentais ou cada vontade passa por três estados: estado teológico ou fictício, estado metafísico ou abstracto e estado científico positiva”. Neste contexto o positivismo procura de forma mais acelerada “aprender a realidade”. Esta aprendizagem objectiva era construída em factos reais. Pois entende-se que não há algo acima que a ciência ou a técnica. No contexto actual, o positivismo encontra-se presente e interligada às escolas actuais, como afirma Iskandar e Leal⁴, (2002):

“O positivismo admite aquilo que é real, verdadeiro, inquestionável, fundamentada na experiência. As escolas privilegiaram o prático, útil, objectivo, directo e claro, influenciando a prática pedagógica das ciências exactas, usando deste modo o método científico: selecção, hierarquização, observação, controle, eficiência e previsão” p. 3.

É reconhecer que o positivismo predominou e dominou a sociedade, estabeleceu uma relação intrínseca entre a ciência e a técnica, de forma directa, afectando a educação, principalmente as escolas tecnicistas até aos nossos dias.

1.5 HUMANIZAÇÃO DA SUPERVISÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

A formação técnico-profissional tem como objectivo fundamental formar o homem com competências técnicas específicas para o mercado de trabalho. Apesar a técnica facilitar a vida e útil para ser humano no aumento da produção, ela encontra-se limitada em relação às necessidades humanas e nem

⁴ Iskandar, Jamil Ibrahim & Leal, Maria Rute (2002). Sobre Positivismo e Educação. Retirado na Revista Dialogo Educacional, Curitiba, v. 3, n. 7, p. 89-94, set./dez. 2002. Retirado em <https://periodicos.pucpr.br>. Acesso em 15 Set.2019.

sempre trás progresso sócio-económico. Por isso faz se o apelo a “alteridade que pode ser ponto de partida para edificar a ética⁵” que contrapõe ao modelo usado pelos positivistas.

O século XX é considerado como o século de apelo ao ser humano em olhar em si mesmo, suas atitudes e comportamentos adversos como pessoa na qual Scheler⁶ considera como “unidade de ser concreta e essencial”. Considerando o homem como objecto ou meio de produção, centraliza o Eu. E para contrapor, Lévinas (2009) propõe a inserção do diferente ou conhecer o diferente através duma visão humaniza onde Chaigne, (1969, p.59) citado por Peixote⁷ (2010) propõe uma mudança comportamental do homem “mudem os homens e as sociedades se curam”. Esta mudança de comportamento na formação técnico-profissional poderá ser possível com a presença da supervisão humanista através da impregnação do Outro numa responsabilidade de relação intrínseca entre Eu e Tu que é a preocupação do Bubber. Esta relação responsável interpessoal assimétrica dá origem a produção de imagens constantes e unificadas do Outro (Serra, 2010), não só no processo de supervisão mas durante toda a vida como “pessoa humana.”

Quanto maior for a relação entre os envolvidos no processo de supervisão, maior será a oportunidade que as pessoas tem de construir verdadeiras conexões entre elas afirma (Marques 2018), com as quais deverá assentar elementos fundamentais do ser humano, como a empatia, o respeito, a dignidade, que transparece o amor, a confiança, o apreço e facilita a aceitação recíproca de aquisição da visão holística de conhecimentos que podem provir da autonomia individual ou colectiva. Para Matos (2011) as evoluções tecnológicas, as construções técnicas de nada valem se os homens não se engajarem com actos e compromissos visando a dignidade humana que ressalta o humanismo. Isto representa o esforço do homem na busca sistemática pelo conhecimento que dá sentido a vida.

⁵ Mirian dos Santos e Thiago Guimarães (2014). Alteridade, ética, linguagem no pensamento de Levinas. REU, Sorocaba, SP, v. 40, n2 p 369 -380, dez/ 2014.

⁶ Depoimentos da aula fundamentos de Filosofia de Doutorado em Humanidades (2017). UCM. Moçambique. Quelimane

⁷ Adão José Peixote (2010). *Pessoa, existência e fenomenologia: notas sobre as concepções do personalismo de Emmanuel Mounier*. Artigo. Ver. Filos., Aurora, Curitiba, v.22, n.31,p.455.468, jul./dez.2010. a cessado 11 de Novembro 2019

A supervisão deve ter como foco o homem. Para Mounier um homem, mesmo diferente, mesmo degradado, é sempre homem, a quem devemos permitir que viva como homem. Este pensamento irá permitir perpetuar a dignidade humana num olhar posto a humanização da supervisão técnico-profissional. O diálogo biunívoco dos envolvidos na supervisão, deve trazer dentro de si palavras responsáveis, confortantes e a “comunicação coloca abertura ao Outro e ao mundo”(Rampazzo, 2014)⁸. O encontro do Eu, com seu semelhante na supervisão, se faz numa verdadeira relação e compreensão entre os seres através da “reciprocidade” buberiana. Para Dussel citado em Venturi e Ferri⁹ (2015), o Outro que a supervisão humanista prioriza é um ser humano, um sujeito ético com “amor” que dá o sentido a vida, “quem não ama a sua vida não pode compreender qual é o significado e o sentido da vida” (Moto, 2015, p.111).

Há um reconhecimento de existência de obstáculo no encontro de Eu e Outro no processo de supervisão. Todavia, “somente na medida em que todos os meios são abolidos, acontece o encontro” (Buber, 2006, p.56), através de ações práticas da supervisão humanista, na qual Levinas, (2009, p.51) aponta como “Rosto fala”. Os envolvidos devem ser considerados unos inseparáveis, pois no processo de supervisão há inversão dos papéis. O homem ao assumir a responsabilidade deverá iniciar de si mesmo e sem precedente, sem condicionalismos, na qual as técnicas de empatia, estima, partilha de sentimentos e expectativas que se manifestam na pessoa interligam se com a alteridade de Levinas.

Na supervisão humanista, o Outro não deve ser o meio ou o instrumento técnico que o supervisor deve usar para o alcance do objectivo individual do Eu, “Age de tal forma que os efeitos de tua acção sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica sobre a terra” (Jonas, 1995, p.40) que permite alcance da alteridade “viver a ética na convivência com o próximo” (Costa e Caetano, 2014)¹⁰, e actuar como força electromotriz que

⁸ Lino Rampazzo (2014). *Personalismo de Mounier: uma inspiração a Bioética*. Revista BIOETHIKOS – Centro Universitario São Camilo – 2014; 8(3): 220-341. Artigo. A cessado www.saocamilo-sp.br.pdf. 11 de Novembro 2019.

⁹ Eliseu Raphael Venturi & Caroline Feliz Sarraf Ferri (2015). *Pensamento da alteridade do “Eu e Tu” (Martin Buber) ao “Entre Nós”(Emmanuel Levinas)*. *Pressupostos de humanismos, cidadania, e inclusão social*, 2015-03-0473-0498.pdf.acessado 6 de Outubro, 2019.

¹⁰ Juliano Xavier da Silva Costa e Renato Fernandes Caetano (2014). A concepção de Alteridade em Levinas: Caminhos para uma Formação mais Humanista no Mundo Contemporâneo. Revista de Estudos de Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade. Igarapé.

permite existir e coexistir na convivência humana numa “ética fundada na magnitude do ser, já que o Ser é necessário existir” (Jonas 2006, p.17) para o seu próprio “bem”.

Para aprimorar as práticas positivas da influência da supervisão humanista é necessário que haja um trabalho humanizador para todos evoluírem como autores livres, não só numa abordagem centrada na pessoa, (Rogers 1985).

No processo de formação do homem, Rogers apela a inclusão de todos, para antecipar a concepção do Eu do indivíduo, que (Lima et al, 2018) incorpora no processo de supervisão a interação empática que se “manifesta na compreensão da pessoa e nos coloca em contacto com mais seres que possuem as mesmas características” Stein, (2000), citado por Piretti, (2010)¹¹, significa todos seres humanos são similares ou iguais como Eu ou Outro. Actualmente a pessoa¹² é deixada em último plano e Mounier¹³ apresenta uma saída para salvar o homem do individualismo¹⁴ que é enveredar no personalismo¹⁵ centralizado na pessoa, na liberdade, na responsabilidade, no direito, na cidadania, na dignidade. O ser humano é entendido como “pessoa,¹⁶” devido ao seu “valor absoluto” inserido na sociedade numa relação onde

Retirado www.periodicos.unir.br/pdf. Cessado 26 set.2019.

¹¹ Clélia Piretti. C. (2010). Rev. Abordagem gestalt.vol.16 n.2 Goiânia dez.2010. Pedagogia da empatia e o dialogo com as Ciências Humanas em Edith Stein. Retirado [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=scl_arttext&acessado 04 Novembro 2019](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=scl_arttext&acessado=04%20Novembro%202019). Versão impressa ISSN 1809 6867. [Pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=scl_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=scl_arttext)

¹² Pessoa para Mounier é difícil de definir. Todavia pode ser considerado como o centro do pensamento. É um ser espiritual constituído como tal por um modo de subsistência e de independência no seu ser.

¹³ Emmanuel Mounier nasceu 1 de Maio de 1905 em Grenoble, França. Faleceu a 22 de Março de 1950 em Chateaufort, França. Filósofo francês do século XX, Personalista, fundador da revista Esprit e raiz do personalismo.

¹⁴ O individualismo para Mounier é uma ideologia e a estrutura dominante da sociedade burguesa desde o século XVIII e o XIX.

¹⁵ Personalismo pode ser considerado como afirmação do valor absoluto da pessoa humana. Também é considerado como um movimento intelectual filosófico que surgiu a base de crise económica, Nazismo, Segunda Guerra Mundial. Retirado m.brasilecola.uol.com.br

¹⁶ Mounier diz que a pessoa pode ser definida vivendo a experiência pessoal. Ela tem valor absoluto. Pois não pode ser usada como meio, não é objecto, não é impessoal. Pessoa faz seu destino, é ser integral. Pessoa é insubstituível. Pessoa é o centro de orientador da reflexão e da acção do movimento personalista.

o personalismo¹⁷ assenta na compreensão da pessoa na sua totalidade. “A aprendizagem não pode prescindir somente do Eu” apela o Rogers,

A supervisão humanista é construída na relação com o Outro “quase se poderia dizer que só existo na medida em que existo para os outros, ou numa frase-limite: ser é amar” (Mounier 2006). A supervisão humanista exalta o género humano.

A falta de humanismo na supervisão técnico-profissional entra em conflito consigo próprio e faz do homem suprimir de si a ética de responsabilidade, onde Jonas (2006, p.54) propõe “mudanças que partem do ponto de vista individual e mostrar o perigo do uso indevido da técnica para a vida humana”. Isto revela a valorização do homem e da sua relação diária com todos que o rodeiam. Esta abordagem irá ajudar a compreender melhor a dimensão humana na supervisão.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A supervisão humanista na formação técnico-profissional deve pautar em ajudar, apoiar a formação técnico-profissional com conhecimentos técnicos específicos profissionalizantes centralizado no ser humano, como “pessoa humana” que respeita a si próprio, a sociedade.

A qualificação da formação técnico-profissional deve responder as expectativas ou exigências actuais não só da conectividade do mercado de trabalho, que é importante para sobrevivência, mas também a sociedade onde está inserido, as suas convivências e relacionamento diário como pessoa humana. Assim a formação deve ser chamada a assumir o seu papel humanizador, capaz de apoiar os sujeitos a transformar a sociedade onde vive através de acções concretas de uma supervisão consciente, reflexivo, questionador, humanista, o que permitirá uma formação técnico-profissional de “gente boa”.

¹⁷ Personalismo na visão de Emmanuel Mounier responde ao desabrochar da força totalitária, nasceu dela, contra ela; acentua a defesa da pessoa contra a opressão das estruturas.

REFERÊNCIAS

Apolinário, F. (2011). **Dicionário da Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo. Atlas.

Bandura, Albert et al (2008). **Teoria social cognitiva**. Conceitos básicos. porto Alegre. Artmed.

Bertrand, Y. (2001). **Teorias contemporâneas de educação**. Lisboa. Instituto Piaget.

Cescon, E. & Nodari, P. O.; (org). (2011). **Filosofia, Ética e Educação: uma cultura da paz**. São Paulo. Paulinas.

Estratégia do Ensino Técnico Profissional em Moçambique (2002-2011). Aprovado em 2001. Maputo.

Freire, p. (1999). **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Jonas, H. (2006). **Princípio de responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica**. Trad. Lisboa, M.& Montez, L. B. Rio de Janeiro. Contraponto.

Luckesi, C. C. (1994). **Filosofia de Educação**. São Paulo. Cortez.

Marconi, M. & Lakatos, E. (2012). **Metodologia de Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo. Atlas.

Marques, J. R. (2018). **O que é relacionamento interpessoal**. <http://www.ebccoaching.com.br/portalarh-gestao-pessoas/treinamento-relacionamento-interpessoal/portaral>. IBC. Postado 9 de Julho de 2018.

Mataruca, E.P. (2004). **Impacto de Gestão de Conflitos Laborais em Moçambique**. Estudo Amostral. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

Moreno, C. I. (2010). **Educar em valores**. 4 ed. São Paulo. Paulinas.

Moto, M. (2015). **Vitalismo e Ética na filosofia do último Benedito Groce**. Maputo. Imprensa Universitária.

Oliveira, J. (2014). **Compreender Hans Jonas**. São Paulo. Petrópolis. Editora Vozes

Oliveira, J.; Moretto, G. & Sangannerla, A. (2015). **Vida, técnica e responsabilidade: Três ensaios sobre a filosofia de Hans Jonas**. São Paulo. Pulus.

Reforma de Educação Profissional (2006-2020). **Educação para o trabalho, competências para a produção, desenvolvimento para o país**. Recuperado 12 de Abril 2015. <https://congressomz.files.wordpress.com/2013/8/mro2.pdf>.

Strehl, A.; (2000). **Educação Técnico Profissional e Humanismo**. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uplsads/2000/cultura_e_sociedade/comunidade/07_24_5247.pdf.

Textos da aula de fundamentos de Filosofia. (2017). Nietzsche educador: **uma leitura de Schopenhauer como educador**. UCM. Quelimane.

Candiotto. C. (2018). Textos 3 da aula de Epistemologia: **A pedagogia da Incerteza**. UCM. Quelimane.

Freire, p. (1999). **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Jonas, H. (2006). **Princípio de responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica**. Trad. Lisboa, M.& Montez, L. B. Rio de Janeiro. Contraponto.

Legislação Sobre as Normas de Funcionamento dos Serviços da Administração Pública (2012). Primeira edição, decreto número 30 de 2001 de 15/10; lei número 7/ 2012 de 8/02 e lei 14 /2011 de 10/08. Maputo.

Revista do Programa Integrado a Reforma da Educação Profissional, (S/D). **Por uma Educação Profissional orientada para demanda do mercado e trabalho**. Maputo.

Revista do Programa Integrado a Reforma da Educação Profissional, (S/D). **Por uma Educação Profissional orientada para demanda do mercado e trabalho**. Maputo.

Sá, A. L (2015). **Ética profissional**. 9 ed. São Paulo. Atlas.

Serra, C. (2010). **Construção social do outro: Perspetiva cruzadas sobre estrangeiros e Moçambicanos**. Imprensa Universitária. 6514/RLINLD/010.

Textos da aula de fundamentos de Filosofia. (2017). Nietzsche educador: **uma leitura de Schopenhauer como educador**. UCM. Quelimane.